

ANALISE DA IDENTIDADE DO PROFESSOR A PARTIR DA HISTÓRIA DE VIDA, FORMAÇÃO E EXERCÍCIO DOCENTE

Raíssa Cristina Nogueira dos Santos¹; Lara Raquel Adelino de Vasconcelos²; Rayanne Michelle da Costa Pinto³; Maria Cleonice Soares⁴

¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – E-mail: raissangr36@hotmail.com

²Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – E-mail: lara_adelino@hotmail.com

³Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – E-mail: rayanne-michelle10@hotmail.com.br

⁴Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – E-mail: cleonice_s@hotmail.com

RESUMO:

Todo professor tem algum discurso em relação ao seu percurso docente, que de acordo com suas experiências vividas em seu âmbito educacional, formação inicial ou continuada acaba construindo sua própria identidade profissional, a maioria dos educadores estão em processo dessa caminhada e em busca da tão esperada identidade. No intuito dessa perspectiva e a partir dos estudos da disciplina de profissão docente, o presente artigo tem como busca compreender por meio de uma discussão e reflexão o processo de formação da identidade do professor, relacionando a sua história de vida, formação e exercício docente. O percurso metodológico versa na pesquisa exploratória com abordagem qualitativa e respalda-se em autores que discutem a temática. A pesquisa empírica ocorreu com uma professora dos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública de ensino da cidade de Serra do Mel, interior do Rio Grande do Norte. O dado coletado adquirido para se chegar ao objetivo do artigo foi por meio de um questionário semiestruturado, realizado em março do ano de 2016. O processo de construção de um professor é complexo e tecido por múltiplas relações, sejam elas pessoais e profissionais. A entrevistada relata que ainda se encontra em tal processo, que todos os dias descobre novas experiências, desafios e possibilidades para a melhora da sua profissão e conseqüentemente do ensino educacional que se encontra infelizmente em estado de decadência. Relata ainda que a identidade docente é um processo árduo, mais com perseverança e determinação supera os desafios tornando-a dia a após dia mais apaixonada pela docência.

Palavras-chave: Profissão docente; Percurso; Identidade.

INTRODUÇÃO

A construção da identidade é um processo que se inicia ao longo da vida quando o sujeito ainda está em processo de formação (PIMENTA; LIMA, 2012). Portanto, o presente trabalho versa pela construção da identidade profissional docente. Tem como principal objetivo investigar e analisar a construção da identidade do professor a partir da análise da história de vida, formação e exercício profissional.

Para tanto realizamos uma pesquisa de cunho qualitativo, onde a análise dos dados é explorada em sua totalidade, considerando o conteúdo, as percepções das pesquisas sobre o objeto de estudo- Identidade Docente (BODGAN; BIKLEN, 1994).

Para a produção dos dados foi proposto uma entrevista semi-estruturada que consiste em um roteiro de questões abertas, contudo com direcionamento, pois cada pergunta solicita uma resposta (GIL, 2008).

A professora entrevistada leciona nos anos iniciais, que reportaremos com o nome fictício de Maria das Dores Santos. Ela atua na área há 29 anos, cursou o magistério aos 15 anos de idade em 1980, onde começou a se encantar pela profissão. Fez um curso de atendente de creche onde foi se aperfeiçoando cada vez mais e formou-se em pedagogia pela UERN concretizando o seu sonho.

Portanto, é de suma relevância compreender o contexto de vida e formação do professor, analisar como esses aspectos influenciam na construção da identidade do docente. A Professora relata que sua formação foi bastante significativa na construção de sua identidade docente e foi uma grande oportunidade de amadurecimento pessoal onde se tornou uma pessoa mais reflexiva diante das suas práticas profissionais e pessoais no dia a dia. Vale salientar a importância das experiências vivenciadas dia após dia para construção dessa identidade.

METODOLOGIA

Na perspectiva metodológica, buscamos pela pesquisa exploratória de cunho qualitativo, que possibilitará desenvolvermos conceitos, idéias e entendimentos a partir de padrões encontrados nos dados. Primeiramente, realizando uma pesquisa bibliográfica, devido à necessidade de embasamentos e fundamentos em textos já publicados, como artigos científicos, e obras de autores como: Josso (1988), Nóvoa (1992), Pimenta e Lima (2012), Alves (1998), Googson (1992), Freitas (2005) e Freire (1997).

Em seguida fizemos uma pesquisa empírica, com a professora dos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública de ensino da cidade de Serra do Mel, interior do Rio Grande do Norte. Utilizamos um questionário semiestruturado, com perguntas subjetivas que explorassem o máximo de respostas claras para se chegar ao nosso objetivo do artigo.

A professora não quis ser identificada, dando um argumento que se sentia constrangida por saber que todos poderiam conhecê-la como sujeito desse presente estudo, atendemos o seu pedido e adotamos um nome fictício para ela.

Com os dados adquiridos, apresentaremos o resultado desse trabalho, que está dividido em dois pontos, a primeira parte consistirá na história de vida e o caminho percorrido para a formação inicial e o segundo ponto abordará na constituição e o exercício de sua identidade docente.

RESULTADOS E DISCURSÕES

Seguindo os pontos que já foram citados anteriormente na metodologia. Nesse tópico trataremos a análise da entrevista, relacionando a pesquisa ao princípio teórico dos autores e nossas considerações em relação ao tema abordado.

HISTÓRIA DE VIDA E O CAMINHO PERCORRIDO PARA A FORMAÇÃO INICIAL

A história de vida do professor possui uma grande relevância na origem de suas práticas e reflexões para a construção de sua identidade e formação docente. É a partir da narração do professor que se pode observar se seu contexto de vida contribuiu para essa formação pessoal e profissional.

A Professora entrevistada, Maria das Dores conta como iniciou a sua motivação pela carreira docente. A mesma veio morar na cidade de Serra do Mel, interior do Rio Grande do Norte há 29 anos atrás, cursou o magistério com 15 anos de idade no ano de 1980, onde começou a se identificar com a profissão docente. Iniciou sua carreira de professor lecionando na educação infantil, já tinha um pouco de experiência, pois tinha feito um curso de atendente de creche onde foi se aprimorando e se encantando com a docência. No ano de 1988 começou com um contrato provisório e no dia 1º de setembro foi contratada pelo Estado do Rio Grande do Norte.

Foi possível observar o encantamento da pesquisada com a docência ao narrar sua história de vida e formação, “Sempre trabalhei com o fundamental menor e me apaixonei até hoje.” (MARIA DAS DORES, SERRA DO MEL, MAIO 2016).

Segundo Josso(1988), a narrativa de si e das experiências vividas ao longo da vida caracteriza-se como “processo de formação” e “processo de conhecimento”. Como relata a entrevistada, sempre foi muito dedicada e queria está descobrindo novos caminhos que a levasse ao sucesso profissional e pessoal, procurando sempre aprimorar seus conhecimentos.

Em 1997 a Fundação Roberto Marinho¹ veio pra Serra do Mel com um grande desafio, o tele curso 2000², onde se submeteu á seletiva e foi aprovada, na época lecionou com as turmas de 6º ao 9º ano com todas as disciplinas. Foi um grande desafio para ela, ao qual superou e obteve grandes experiências, pois como sempre esteve em busca de novos conhecimentos fez o possível para obter o máximo da aprendizagem e ampliar seus olhos em relação à docência.

¹A Fundação Roberto Marinho foi criada em novembro no ano de 1977, pelo jornalista Roberto Marinho e pertence às Organizações Globo.

²O Telecurso2000 é uma tecnologia educacional, reconhecida pelo MEC, que oferece escolaridade básica de qualidade a quem precisa. No Brasil, ele é utilizado para a diminuição da defasagem idade-ano, Educação de Jovens e Adultos - (EJA), como alternativa ao ensino regular em municípios e comunidades distantes.

Diante da narrativa história de vida, é possível configurar um processo de conhecimento, onde o sujeito produz uma reflexão sobre si mesmo e das relações com os outros e suas experiências e saberes construídos ao longo da vida. A arte de narrar torna o sujeito mais reflexivo e fomenta um contato com sua singularidade é uma imersão na interioridade do conhecimento de si. Desta forma constitui um projeto formativo de transição entre diversas experiências e aprendizagem individuais e coletivas. “Os acontecimentos da vida particular influenciam a vida profissional, da mesma forma que os acontecimentos advindos da profissão têm forte influência em sua vida pessoal (GOOGSON, 1992).”

O programa telecurso2000 foi um ótimo programa, incentivou bastantes professores e alunos a estarem em sala de aula, relata a professora:

O telecurso2000 só trouxe coisas boas, principalmente para alunos do 2º grau. Os alunos começaram a se interessar pela vida acadêmica, antes eles só terminavam o 2º grau e pronto, mais foi através do telecurso2000 que temos alunos que se formaram em Direito, Pedagogia, Letras, e alunos que passaram no concurso da UFERSA³e outros cursando Doutorado. (MARIA DAS DORES, SERRA DO MEL, MAIO 2016).

Segundo a professora entrevistada, sua história de vida foi primordial para a formação e construção da sua identidade profissional, como também as experiências e práticas vivenciadas dia após dia, entre professores e alunos. Essa inter-relação de ambos, estão em constantes construções, possibilitando um processo de empatia com o outro, não só procurando entender à realidade do outro, mas tornando um ser reflexivo de si mesmo e sobre as ações dos outros, podendo assim usar essa auto reflexão sobre suas práticas e ações, podendo ser melhorado para suas futuras atividades, para contribuir com a construção da profissão docente, pessoal e da humanidade.

O processo de formação docente é importante para a valorização do professor como intelectual e produtor de conhecimento, sujeito ativo e reflexivo em relação a sua prática. A cada dia que passa pode-se perceber que a profissão docente não é uma das mais atrativas das profissões, isso está relacionado devido às muitas dificuldades no sistema educacional, a carga de responsabilidade que a sociedade, sistema governamental impõe ao papel do professor é gritante e um dos pontos mais importantes a se destacar é a desvalorização e a falta de autonomia que vai desde um salário digno a carência de preparação para os professores e o exercício deles.

³Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

A professora Maria das Dores relata na entrevista a importância do processo de sua formação na faculdade, e como essa formação contribuiu para sua prática docente, mesmo com tantas dificuldades no sistema educacional.

A formação não só enriqueceu o currículo, mas contribui bastante para ser uma profissional crítica e reflexiva. A faculdade não deve somente repassar conteúdos, mas conhecimento a partir de histórias de vidas, que preparem pessoas para poder contribuir de uma maneira significativa para uma construção de uma sociedade melhor acreditando sempre na educação, que apesar de todas as dificuldades é através dela, a educação que se pode tornar pessoas melhores e para fazer a diferença numa sociedade que está num estado de anomia. Nas palavras da investigada, “Os governantes não querem educação de qualidade e sim de mau e alguns professores não tem responsabilidade e nem amor pela sua profissão” (MARIA DAS DORES, SERRA DO MEL, MAIO 2016).

A formação de professores é provavelmente, a área mais sensível das mudanças em curso no setor educativo: aqui não se formam apenas profissionais; aqui se produz uma profissão. Ao longo da sua história, a formação de professores tem oscilado entre *modelos acadêmicos*, centrados nas instituições e em conhecimentos “fundamentais”, e *modelos práticos*, centrados nas escolas e em métodos “aplicados”. É preciso ultrapassar esta dicotomia, que não tem hoje qualquer pertinência, adaptando *modelos profissionais*, baseados em soluções de paternaria do entre instituições de ensino superior e as escolas, com um reforço dos espaços de tutoria e alternância. (NÓVOA, 1992, p.26).

Nos dias atuais a exigência é que o professor pesquise e contribua com projetos e práticas pedagógicas e que as teorizem, tornando-as inovadoras e atualizando constantemente e que maneje os instrumentos eletrônicos.

Para FRANCINE, citado por ALVES, há uma distinção entre professor e educador, ao afirmar que, “professor é profissão, não é algo que se define por dentro, por amor. Educador, ao contrário, não é profissão; é vocação. E toda uma vocação nasce de um grande amor, de uma grande esperança” (FRANCINE, apud ALVES 1998, p. 50).

Vendo o professor por essa ótica, fica claro, que ele tem um papel social a cumprir, papel este, que se delimita a “provocar “conflitos intelectuais”, para que, na busca do equilíbrio, o aluno se desenvolva” (FREITAS, 2005, p. 95).

Mas é preciso largar as discussões e repensar sobre a formação dos professores dentro do contexto atual da sociedade contemporânea. “Os cursos de formação vêm sofrendo severas críticas, pois não tem atendido suficientemente necessidades da sociedade brasileira. (DINÉIA HIPOLLITO, 1998.)”

As críticas estabelecidas se relaciona pela falta de preparação em decorrência as exigências dos currículos, pois eles impõem e não consegue fazer com que a prática que antes era teoria se concretize de maneira satisfatória, deixando assim a formação com um grande vácuo.

CONSTITUIÇÃO E O EXERCÍCIO DA IDENTIDADE DOCENTE

O debate sobre a história e exercício da profissão docente não é um assunto tão antigo quanto atual, tão explorado quanto desconhecido. Com as mudanças sociais e econômicas no Brasil o contexto histórico, exercício e profissão docente passaram por constantes acontecimentos e transformações.

Ao percorrer a história da educação brasileira, pode-se perceber que inicialmente a educação no Brasil era de responsabilidade dos jesuítas, passando em seguida a ser de responsabilidade da coroa portuguesa, após a expulsão dos jesuítas pelo marquês de Pombal. Dessa maneira é possível constatar que a formação docente se tornou sólida, porém frágil, pois a educação brasileira nesse período ficou sem um ensino de qualidade, já que foram os jesuítas que organizaram o sistema educacional.

Já no século XIX, o surgimento das escolas normais, constituiu um passo importante para a evolução do processo de profissionalização e na feminização do magistério com a permissão da entrada das mulheres na carreira docente. Com esse contexto histórico podemos constatar que o exercício da profissão docente passou e passa por diversas transformações, lutas e melhorias até chegar a uma capacitação profissional de qualidade.

Segundo a Professora Maria Das Dores o seu exercício na profissão docente passou por diversas mudanças e conflitos, onde percorreu pelo magistério até se qualificar na graduação. Com a ajuda do telecurso2000 e através do professor Braz Lino de oliveira, onde a mesma se encontra na área docente há bastante tempo. Com a experiência no âmbito e o seu desejo de mudar os ares educacionais para melhor, Maria das Dores se concebe uma professora em pleno exercício, onde suas experiências vividas e percorridas nesse processo educacional superam suas dificuldades a cada dia.

É o lugar da educação e a história de vida o terreno ao qual se constrói a formação. Por isso, a prática da educação define o espaço de toda reflexão teórica [...]. No entanto, a análise dos processos de formação, entendidos numa perspectiva de aprendizagem e de mudanças, não se pode fazer sem uma referência explícita ao

modo como um adulto viveu as situações concretas do seu próprio percurso educativo (DOMINICÉ apud NÓVOA, 1992. p.24).

Em face ao exposto não restam dúvidas que o exercício da docência é traçado pelas experiências de vida e processos de formação, que para ter esse caráter docente precisa passar por tais segmentos. Diante as dificuldades relatadas no âmbito escolar o exercício do professor em sala de aula passa a cada dia por mais dificuldades, tais como a falta de comprometimento dos alunos com a educação, a falta de responsabilidade dos pais relacionada com a aprendizagem do filho, depositando toda essa bagagem de responsabilidade de educação no professor.

Em resposta a uma pergunta feita a minha entrevistada Maria Das dores relacionada à sua dificuldade como professora em exercício, a mesma relata que passa por tais problemas em questão de comprometimento dos pais com a educação dos seus filhos. Relata ainda que os mesmo pensam que só tem a obrigação de mandar eles para a escola, sendo que a responsabilidade e educação de um aluno precisa ser compartilhada com a família, escola, professor e sociedade. Partindo dessa temática aproveito o ensejo para relatar um pouco sobre a presença de uma identidade própria para o professor.

A responsabilidade do docente emerge uma função social, uma autonomia e um comprometimento com aquilo que faz. Porém, é importante ressaltar que o professor consegue possuir estes quesitos por meio da formação escolar, formação inicial, experiências diversas, processos de formação continuada, influências sociais, entre outros.

De fato este processo é permanente e está fortemente atrelado à cultura e às demandas que se apresentam em qualquer sociedade. A constituição do ser docente, isto é, de sua identidade, perpassa diversas questões que vão desde a sua socialização primária, enquanto aluno da escola, seguindo para a formação inicial em cursos de licenciatura, até tornar-se professor de fato, ficando em formação permanente.

A identidade profissional constrói-se pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor conferem à atividade docente no seu cotidiano, com base em seus valores, em seu modo de situar-se no mundo, em sua história de vida, em suas representações, em seus saberes, em suas angústias e anseios, no sentido que tem em sua vida o ser professor. (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p. 77).

A análise da citação acima nos faz refletir sobre a identidade docente, compreendida como um processo contínuo que decorre do quadro de referência do professor, a partir do qual ele percebe, interpreta e atribui significado à sua atividade.

Neste sentido, ao pensar sobre as faces que constituem essa identidade, consideramos a resposta pela inquirida que relata que sua formação e contexto social contribuíram muito para formar sua identidade docente, seus conhecimentos teóricos e práticos adquiridos enquanto sua formação onde resultou em sua própria identidade, pois ela não é adquirida do nada e sim com experiências que forma ao longo do tempo esse caráter docente.

Nesse contexto, a identidade do professor pode ser entendida como única e ao mesmo tempo diversa, ou seja, constituída pela identidade pessoal e pela identidade profissional. Sendo assim, ela se define no equilíbrio entre as características pessoais e profissionais e vai sendo constituída nas relações sociais que se estabelecem com os alunos, com as famílias, com a instituição educativa, enfim, com as pessoas com as quais convive no cotidiano e de alguma forma influenciam essa construção.

A identidade de um indivíduo não se restringe a um mero documento, no qual são colocadas informações que mostram onde e quando nascem. Pensar em identidade vai além de meros dados registrados em um papel. Pensando nisso indagamos a entrevistada como se definia professora e como se caracterizava. A mesma respondeu que escolheu bem a profissão e não se arrepende, que ser professora é ir além dos conhecimentos meramente vistos, é ser pesquisadora e passar seus saberes para aqueles que necessitam tanto quanto ela necessitou, é aprender juntos. A humildade, honestidade e amor caracterizam sua forma docente.

O conhecimento de nosso in acabamento demanda do/a educador/ um exercício permanente, ou seja, é a convivência amorosa com nossos/as alunos/as e na postura curiosa e aberta que assume e, ao mesmo tempo, provoca-os a se assumirem enquanto sujeitos sócio-histórico-culturais do ato de conhecer, é que podemos falar do respeito à dignidade e autonomia do educando (FREIRE, 1997).

Nesse embasamento de Freire (1997) é possível relatar que as características e o ser professor são provocados de acordo com a convivência, tempo e amor a profissão. Não basta ter conhecimentos tem que passá-los para que haja troca e que os sujeitos aprendem com o outro. Compreendemos, portanto, a formação docente como um processo amplo e complexo, o

qual envolve vários saberes, competências e conhecimentos que vão possibilitar uma base para o profissional que se propõe a exercer o ofício da docência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A profissão docente causa impacto ao ser escolhida por algum indivíduo, pois é vista de uma maneira pejorativa pela sociedade por conta das suas condições e precariedades que essa classe tão presente e representativa passa. O papel do professor é essencial para uma sociedade e quando um sujeito se dedica a tal, passa por vários processos e caminhos para caracterizar a sua identidade, relacionado a esse percurso, a análise desse artigo constata que é de extrema relevância abordar em estudos a questão da identidade docente. Se identificar com um curso é um passo, mais reconhecer o seu percurso e obter sua identidade é um grande marco, pois foi possível perceber que a existência de elementos caracterizadores que traz significado para o sujeito é primordial para que estruturam tal identidade profissional do professor, onde a mesma é caracterizada por determinadas características e experiências vividas pelos sujeitos.

É importante ressaltar que a produção da identidade se constitui no ser, estar e fazer do sujeito. Os valores, as atitudes e ações moldam o comportamento para que a concretização da identidade seja adquirida, é uma construção de saberes, onde os aspectos semelhantes se transformam na diversidade em busca dessa identidade. Os processos formativos são constituídos através de experiências vividas por esses indivíduos, onde esses processos se dão nas fases pessoais e as experiências profissionais. Enfim, há uma intrínseca relação entre os processos formativos e trajetórias de formação, pois estes aprendem o movimento construtivo dos professores na incomparabilidade da dimensão pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia** – Saberes Necessários a Prática Educativa. Editora Paz e Terra, São Paulo, 1996.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de Vida e Formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

NÓVOA, Antônio. (coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

_____. **Profissão Professor**. Coleção Ciências da Educação. Ed. Porto. 1995.

_____. Nova Escola. **Os novos pensadores da educação**. Ed. Abril. Ano. 2002, p,23.

NÓVOA, Antônio. **O professor pesquisador e reflexivo**. TV Escola – Programa Salto para o futuro. São Paulo: Cortez, 2000.

PENIN, Sonia Teresinha de Souza. **Profissão Docente**. TV Escola – Programa Salto para o futuro ISSN 1982 – 0283. Volume Edição Especial / n. 14 Outubro. 2009. Pag. 2 -7.